

Letramento emergente: a semente para o sucesso na leitura

 [10.56238/sevedi76016-022](https://doi.org/10.56238/sevedi76016-022)

Viviane Cristina de Mattos Battistello

UNIVERSIDADE FEEVALE

E-mail: vivimattos@feevale.br

Rosemari Lorenz Martins

UNIVERSIDADE FEEVALE

E-mail: rosel@feevale.br

RESUMO

Este artigo é um recorte da dissertação intitulada “Despertar para a Leitura: uma Proposta de Letramento Emergente para Alunos com Transtorno do Espectro Autista (Tea)”, de Battistello (2019), no qual apresenta os resultados de uma prática de leitura mediada por professores e familiares de crianças da Educação Infantil com TEA, a partir do objetivo geral de estimular o desenvolvimento do letramento emergente, utilizando o programa de adaptação de leitura RECALL (leitura para engajar crianças com autismo na linguagem e aprendizagem*), cujo propósito é desenvolver a compreensão leitora, em específico, de alunos com TEA que apresentem dificuldades em reciprocidade social, comunicação e linguagem, atenção compartilhada e inferências

1 INTRODUÇÃO

Este artigo é um recorte da dissertação intitulada “Despertar para a Leitura: uma Proposta de Letramento Emergente para Alunos com Transtorno do Espectro Autista (Tea)”, de Battistello (2019), no qual apresenta os resultados de uma prática de leitura mediada por professores e familiares de crianças da Educação Infantil com TEA, a partir do objetivo geral de estimular o desenvolvimento do letramento emergente, utilizando o programa de adaptação de leitura RECALL (leitura para engajar crianças com autismo na linguagem e aprendizagem*), cujo propósito é desenvolver a compreensão leitora, em específico, de alunos com TEA que apresentem dificuldades em reciprocidade social, comunicação e linguagem, atenção compartilhada e inferências (WHALON et al., 2015), despertando o interesse pela leitura e pela escrita.

O transtorno do espectro autista (TEA) apresenta características que revelam prejuízos qualitativos na comunicação social associados a comportamentos repetitivos e interesses restritos. Conforme o DSM-5 (APA, 2014), classifica-se em três graus: leve, moderado e severo. Receber estudantes com esse transtorno ainda é um grande “desafio” para as escolas, pois o ambiente necessariamente deverá ser organizado e o currículo e a metodologia precisam ser adaptados para possibilitar a aprendizagem e para que o aluno possa participar das atividades da escola (BRANDE; ZANFELICE, 2012).

(WHALON et al., 2015), despertando o interesse pela leitura e pela escrita.

Palavras-chave: Leitura, Letramento Emergente, Transtorno do Espectro Autista (TEA)

ABSTRACT

This article is a cut from the dissertation entitled "Awakening to Reading: an Emergent Literacy Proposal for Students with Autistic Spectrum Disorder (ASD)", by Battistello (2019), in which it presents the results of a reading practice mediated by teachers and family members of children in Early Childhood Education with ASD, from the general objective of stimulating the development of emergent literacy, using the reading adaptation program RECALL (reading to engage children with autism in language and learning*), whose purpose is to develop reading comprehension, specifically, of students with ASD who present difficulties in social reciprocity, communication and language, shared attention and inferences (WHALON et al. , 2015), awakening interest in reading and writing.

Keywords: Reading, Emerging Literacy, Autistic Spectrum Disorder (ASD)

Os estímulos provêm, especialmente, da contação de histórias, a partir de livros ou gibis ou até mesmo de explicações simples sobre curiosidades rotineiras. Além disso, a criança vivencia experiências que estimulam o desenvolvimento das habilidades relacionadas à oralidade, à leitura e à escrita. Enfim, é relevante que a criança participe de um ambiente que proporcione estímulos e que as pessoas com as quais ela convive tenham o costume de lhe contar histórias.

Ademais, são importantes, no período de zero a seis anos, a qualidade e a frequência de experiências desafiadoras e lúdicas com vistas ao letramento e à exposição ao mundo letrado. O potencial de desenvolvimento de determinadas habilidades por parte das crianças será “muito restrito se suas experiências acontecerem em ambientes pouco letrados ou se as experiências ocorrerem em condições precárias para o desenvolvimento do letramento emergente” (SEMEGHINI-SIQUEIRA, 2011, p. 157).

O letramento emergente, de acordo com Sulzby e Teale (1991), é um conjunto de habilidades prévias de leitura e escrita adquiridas pela criança no período compreendido entre o nascimento e o momento em que ela aprende a ler e escrever de forma convencional. E, por essa razão, faz-se necessário que a intervenção seja contextualizada conforme as características apresentadas pela criança. Nesse contexto, torna-se efetiva a prática de leitura mediada por meio do programa *Recall*, que é uma estratégia de leitura compartilhada, de leitura interativa, que visa a desenvolver habilidades da linguagem oral que são essenciais para a compreensão leitora (HOLDAWAY, 1979; WHALON 2013; HOGAN, 2011).

A ideia, de fato, é incentivar a participação da criança com TEA em atividades sociais, que tanto podem ser realizadas pelos professores no ambiente escolar como pelos familiares no ambiente familiar. A proposta de conversar sobre histórias lidas é indicada por Whalon et al. (2015), para quem é importante apresentar uma variedade de gêneros literários à criança, de maneira a incentivá-la a tornar-se leitora, utilizando estratégias que proporcionem a emissão de respostas e iniciativas de interação.

2 METODOLOGIA

A fim de investigar a problemática de pesquisa e os objetivos propostos, realizou-se um estudo de multicasos, seguindo os preceitos de Yin (2001). Participaram da pesquisa duas professoras da Educação Infantil e os familiares de duas crianças com diagnóstico de TEA de uma escola municipal de Educação Infantil (EMEI) de uma cidade do Vale do Sinos/RS, sendo os alunos, uma menina e um menino, nascidos entre 2013 e 2014, que frequentavam a Educação Infantil em 2018.

A pesquisa foi dividida em quatro partes. Em um primeiro momento, foi feita uma revisão bibliográfica sobre o TEA e sobre a inclusão de crianças com esse transtorno no ensino regular. Em um segundo momento, foram realizadas entrevistas com as professoras e com os familiares das crianças com TEA participantes da pesquisa e foi feito o levantamento dos dados sobre o perfil dos alunos com a escola. No terceiro momento, foram feitos o treinamento e a prática de leitura com os professores e os familiares das crianças com TEA, mediados pela pesquisadora. No quarto momento, elaborou-se o produto deste

estudo, o qual consistiu em uma proposta de prática de adaptação de leitura (Recall), com uso de perguntas e de imagens direcionadas ao entendimento da leitura do livro escolhido.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

É fato que alguns alunos com TEA apresentam prejuízos significativos em relação à compreensão leitora, no entanto, demonstram habilidades de decodificação da escrita superiores. Nesse sentido, as contribuições de um programa de intervenção de leitura que minimizem de maneira precoce essas lacunas podem tornar a prática de leitura mais efetiva. Para tanto, prepararam-se cartões de perguntas com um conjunto de três imagens para as respostas, sendo uma delas a correta, a partir da leitura de livros previamente selecionados. Para isso, foram usados desenhos do “Portal Aragonés de la Comunicación Aumentativa y Alternativa (ARASAAC), fixados por velcro. Os cartões de apoio visual foram plastificados e encadernados para facilitar o uso.

Além disso, foram desenvolvidos dois roteiros de perguntas com o objetivo de instigar a imaginação e o entendimento dos leitores, um deles contemplou perguntas que começaram com as palavras: “Que, Quem, Onde, Quando, Qual a cor, Como, Por que”, objetivando a nomeação dos substantivos, verbos etc., e o segundo contemplou estratégias de perguntas do tipo: “Completar, Completar Fonológico, Final Aberto, Evocar, Inferências, Identificação Emocional”, considerando uma pergunta por página (livro aberto).

A segunda parte do encontro foi dedicada às orientações de utilização das estratégias do Programa Recall, que indicavam a leitura de cada página com o auxílio do roteiro de perguntas para verificar se a criança respondia adequadamente. Se a criança não conseguisse responder ou se respondesse à pergunta de maneira equivocada, o contador deveria utilizar um tipo de leitura denominado estratégia PEEP (Prompt, Evaluate, Expand, Praise), ou seja, devia usar um protocolo com ajudas visuais estruturadas. O protocolo, cujo nome vem do inglês, propõe que se forneçam dicas (Prompt), que se avalie a resposta dada (Evaluate), que, em seguida, se expanda a resposta (Expand) e que se finalize com um elogio (Praise).

Durante os encontros realizados na escola para a prática de leitura, foram observados alguns detalhes que levaram a pesquisadora a salientar a relevância de o mediador de leitura (professor/familiar) sempre expandir a resposta, parafraseando e ampliando, para depois reforçar. Desse modo, foram formulados diferentes tipos de perguntas de fato e inferências, seguindo o modelo de CROWD-Completion (Completar, Recall (Evocar), Open end (Final Aberto), WH (Qu), Distancing (Distanciamento) (WALTER, 2017, apud HOGAN et al., 2011; WHITEHURST; LONIGAN, 1998; WHALON et al., 2013).

Os resultados revelaram que as atividades desenvolvidas na família e na escola de Educação Infantil foram muito significativas para a ampliação do grau de letramento emergente das crianças. Esse grau, contudo, pode ainda ser aumentado, se, conforme foi visto no referencial teórico abordado na pesquisa, os mediadores letrados (familiares e professores) fizerem uso de mais tecnologias para a interação com as crianças, usando diversas mídias e expondo-as a diferentes suportes e ao uso da escrita. Essas atividades também podem influenciar positivamente no processo de alfabetização, uma vez que o contato com meio

letrado possibilitará uma vivência com a cultura, com o sistema de escrita e de seus usos, sem deixar de lado o lúdico.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que é relevante que a inserção dos alunos com TEA em práticas sociais de letramento inicie o mais cedo possível. Para tanto, é necessário ampliar o ambiente de letramento e refletir sobre o período de pré-leitura, denominado de letramento emergente. Especialmente porque o número de crianças com TEA matriculadas em escolas regulares vem aumentando, principalmente nas de Educação Infantil, o que indica que a luta pela inclusão ganhou força ao longo dos anos. Por isso, é indispensável conhecer mais sobre esses alunos e saber quais especificidades apresentam para o planejamento de ações que considerem não somente suas necessidades, mas principalmente as habilidades que possuem, para assim propor outras atividades que auxiliarão para o sucesso da aquisição e do desenvolvimento da leitura.

Destaca-se que as crianças participantes da pesquisa vivem em um ambiente letrado e estão expostas à contação de histórias e ao manuseio de livros, conforme relatos dos familiares, mas não é mensurada a qualidade da participação na contação das histórias. Ao analisar os momentos de leitura, em ambos os ambientes, notou-se que as duas crianças não são instigadas a participarem da contação, isto é, não são feitas perguntas sobre a história, além disso, não foi possível verificar se realmente entenderam o enredo que foi lido a partir das observações que foram realizadas, pois não há o hábito de fazer perguntas às crianças sobre a história lida, geralmente foram feitas apenas atividades de leitura deleite.

A partir dos momentos de contação, notou-se que as duas crianças se mostraram mais motivadas para escutar a contação. Além disso, durante esses momentos não se observaram mais as estereotípias de *flapping* de mão e ecolalia, que apareceram na atividade de leitura realizada pelos familiares e professores sem o uso do programa de apoio.

Por essa razão, considera-se relevante o uso de atividades de contação de histórias por meio da leitura compartilhada, no caso, usando o programa RECALL, que também pode auxiliar no desenvolvimento da linguagem oral e escrita, o que é primordial durante o processo de alfabetização, porque pode contribuir com a promoção da alfabetização de crianças com TEA. Porém, nem sempre os pais/familiares e/ou as escolas estão preparados para desenvolver atividades que possam auxiliar no processo de aquisição da leitura e da escrita de crianças com TEA.

Grande parte do sucesso escolar das crianças advém dos benefícios de um “ambiente familiar rico em eventos de letramento”, afirma Terzi (1995, p. 93). Assim, a interação social com os pais, que envolve eventos de letramento, é muito significativa, pois o fator proeminente que contribui para o desenvolvimento acelerado de leitura das crianças é o fato de elas serem oriundas de famílias preocupadas com a escrita e de terem sido expostas, de maneira intensiva, à leitura de histórias desde muito cedo. Essa prática motiva para o envolvimento com a escrita e para o domínio do princípio alfabético, da leitura de faz de conta, para reconhecimento de palavras do cotidiano e do nome. Isto é, aplicar essa intervenção com os componentes

do letramento emergente a partir de conhecimentos e habilidades prévios relacionados à leitura e à escrita na Educação Infantil favorecem as aprendizagens formais futuras de leitura e escrita no Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS

- APA, American Psychiatric Association. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. DSM-5, 5ª Edição, Artmed, 2014.
- ARASAAC. Portal Aragonés de la Comunicación Aumentativa y Alternativa. Disponível em: <http://www.arasaac.org/>. Acesso em junho/2019.
- BRANDE A.C.; ZANFELICE, C. C. A inclusão escolar de um aluno com autismo: diferentes tempos de escuta, intervenção e aprendizagens. Revista de Educação Especial, Santa Maria, v. 25, n. 42. p.43-56, 2012.
- SEMEGHINI-SIQUEIRA, I. Recursos educacionais apropriados para recuperação lúdica do processo de letramento emergente. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos.vol.92, nº. 230, p. 148-165. Brasília, 2011.
- SULZBY, E.; TEALE, W. Emergent literacy. In: BARR, R.; KAMIL, M.; MOSENTHAL, P.B.;PEARSON, P.D. (Eds.) Handbook of reading research, v.2. p. 727-757, New York: Longman,1991.
- TERZI, Sylvia Bueno. A construção da leitura. Campinas: Pontes, 1995.
- WALTER, C. C. F.; NUNES, L. R. D. O. P. Comunicação alternativa para alunos com autismo no ensino regular. Revista Educação Especial, Santa Maria, v. 26, n. 47, p. 587-602, 2013.
- WHALON, K.; DELANO, M.; HANLINE, M.F. A rationale and strategy for adapting dialogic reading for children with autism spectrum disorder: RECALL, Preventing School Failure: Alternative Education for Children and Youth, v.57, n.2, p.93-101, 2015.
- YIN, Robert K. Estudo de Caso: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2001.